

Barbalho vai reavaliar os cálculos de Archer

A divergência dos dados apresentados pelo presidente José Sarney e pelo ex-ministro Renato Archer, sobre os reflexos da futura Constituição no orçamento da Previdência Social, foi o tema de discursos e entrevistas, ontem, em Brasília, em meio às transmissões de cargo e solenidade de posse dos novos ministros, que ocuparão as vagas deixadas pelos peemedebistas que se demitiram do Ministério.

"O presidente da República não é rei. Pode errar. Vamos pedir a Deus que os dados sobre os dispêndios do novo sistema de seguridade social apresentados pelo ex-ministro Renato Archer estejam certos. Mas há o risco de estarem errados" — advertiu o novo ministro da Previdência Social, Jäder Barbalho, após a solenidade de transmissão do cargo, prestigiada particularmente pelo presidente nacional do PMDB e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, que não compareceu à cerimônia de posse realizada pelo presidente Sarney no Palácio do Planalto.

Abordando indiretamente o mesmo assunto, Renato Archer disse em seu discurso que a nova Constituição corrigirá muitas injustiças e elogiou a dedicação e o trabalho de elaboração do novo sistema de seguridade social pelo senador Almir Gabriel. Sobre esse capítulo do projeto de Constituição, o presidente Sarney afirma que a Previdência falirá, se alguns dispositivos não forem alterados.

Mais tarde, na solenidade de posse, elogiado no discurso do presidente Sarney ("Archer teve de administrar graves problemas e o fez com grande competência e alto espírito público"), o ex-ministro repetiu os dados que já havia apresentado ao Palácio do Planalto, por escrito: a Previdência tem um superávit de Cz\$ 150 bilhões e a existência de mais de Cz\$ 250 bilhões em caixa resume o seu trabalho de nove meses no Ministério. "Os números falam por si", completou.

Ao desembarcar às 17h30 no Rio de Janeiro, Archer voltou ao assunto, lembrando que havia entregue "documento ao

presidente Sarney afirmando que os benefícios contidos na nova Carta não prejudicarão a Previdência. Dois dias depois, ele foi à televisão e incluiu a Previdência entre os problemas da nova Constituição. Como não existe discordância entre ministro e presidente, eu entreguei o cargo", explicou.

Jäder Barbalho, saudado pelo presidente Sarney pela sua "longa folha de serviços" no Ministério da Reforma Agrária — que deixou para assumir a Previdência —, admitiu que sua primeira providência na nova pasta será reavaliar todos os dados apresentados por Archer.

As mudanças

O novo secretário-geral do Ministério da Previdência será Delile Guerra de Macedo, que ocupava o mesmo cargo no Ministério da Reforma Agrária. O chefe de Gabinete de Jäder Barbalho será Mário Alves de Mello, que também ocupava a mesma função no Mirad. Por enquanto, todos os presidentes dos institutos ligados à Previdência estão mantidos, à exceção de Felix Theiss, do Iapas, que já pediu demissão.

O novo ministro da Ciência e Tecnologia, em caráter interino, é Luiz André Rico, secretário-geral do Ministério da Indústria e Comércio, em substituição a Luiz Henrique, que voltará às funções de constituinte como deputado pelo PMDB de Santa Catarina.

O Ministério da Cultura, vago com a demissão de Celso Furtado, fica agora a cargo do ministro da Educação, Hugo Napoleão, que acumulará as duas funções. Ontem, os assessores, secretários e dirigentes de órgãos ligados ao Ministério da Cultura se despediram de Celso Furtado emocionados, principalmente por causa da possibilidade de o Minc voltar a ser apenas uma secretaria do Ministério da Educação. A fusão está sendo considerada por eles "um erro e um retrocesso histórico". Também os artistas do Rio de Janeiro não gostaram dessa possibilidade e já lançaram a campanha "com fusão não", para combater a extinção do Ministério da Cultura.

X
one mai then Asses
social

30-7-88
Tomal da Tarde